

Gravidez e lactação: As pílulas contraceptivas de emergência não devem ser administradas a uma mulher que tenha uma gravidez confirmada.

Este medicamento causa malformação ao bebê durante a gravidez.

Em caso de suspeita de gravidez, recomenda-se o diagnóstico laboratorial antes da administração da medicação.

Não há nenhuma evidência sugerindo que as pílulas contraceptivas de emergência sejam prejudiciais à mulher ou a uma gravidez existente ainda não-diagnosticada e que, em caso de mulheres que amamentam, este produto poderá ser utilizado após 6 semanas pós-parto.

Efeitos sobre a habilidade de dirigir e operar máquinas: Os contraceptivos orais não influenciam na habilidade de dirigir e operar máquinas.

Interações medicamentosas: Algumas drogas podem acelerar o metabolismo de contraceptivos orais quando tomados concomitantemente. As drogas suspeitas de terem a capacidade de reduzir a eficácia dos contraceptivos orais incluem: barbitúricos, fenilbutazona, rifampicina, ampicilina, griseofulvina, as tetraciclina (tetraciclina, oxitetraciclina, doxiciclina, linciciclina ou minociclina), oxcarbazepina, carbamazepina, primidona e aminoglutetimida.

Interação de levonorgestrel com varfarina foi relatada em usuária de anticoncepção de emergência. Sugere-se monitorar a coagulação.

Reações adversas: Os efeitos adversos mais comuns são: náusea - ocorre em cerca de 23,1% das mulheres tomando **DIAD**[®]; vômito - pode ocorrer em cerca de 5,6% das mulheres tomando **DIAD**[®]. Se ocorrer vômito dentro de duas horas da administração das pílulas contraceptivas de emergência, a dose deve ser repetida; tontura (11,2%); fadiga (16,9%); cefaleia (16,8%); sensibilidade dos seios (10,8%); dor abdominal inferior (17,6%); outras reações adversas (diarria e algum sangramento irregular ou sangramentos pontilhados) (13,5%).

Algumas mulheres podem experimentar pequenos sangramentos de escape após tomar **DIAD**[®]. A maioria das mulheres terão seu período menstrual seguinte no tempo esperado ou mais cedo; se houver um atraso das menstruações de mais que uma semana, a possibilidade de gravidez deve ser considerada.

Posologia: Um comprimido de levonorgestrel deve ser tomado o mais breve possível, conforme as indicações citadas, não ultrapassando 72 horas após o coito desprotegido. O segundo comprimido deve ser tomado 12 horas após a primeira dose. O tratamento não deve ser desnecessariamente tardio já que a eficácia pode declinar com o tempo. O levonorgestrel pode ser usado a qualquer período durante o ciclo menstrual.

Se ocorrer vômito dentro de 2 horas após a ingestão do comprimido, deve-se repetir a dose.

Condução na superdosagem: Efeitos adversos sérios não têm sido relatados após ingestão aguda de doses grandes de contraceptivos orais por crianças. A superdosagem pode causar náusea e pode ocorrer hemorragia nas mulheres por descontinuação. Em caso de superdosagem, procure orientação médica.

Nº do lote, data de fabricação e prazo de validade: vide embalagens.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA

Reg. MS 1.4381.0088

Farm. Resp.: Charles Ricardo Mafra - CRF-MG 10.883

Fabricado por: **BLISFARMA INDÚSTRIA FARMACÉUTICA LTDA - ME**

Rua da Lua, 147 – Jardim Ruyce – CEP: 09881-480 – Diadema - SP

CNPJ: 03.108.098/0001-93

Registrado por: **CIMED INDÚSTRIA DE MEDICAMENTOS LTDA.**

Rua Engenheiro Prudente, 121 - CEP: 01550-000

São Paulo/SP - CNPJ: 02.814.497/0001-07

Indústria Brasileira - © Marca Registrada



DIAD[®]

levonorgestrel

FORMA FARMACÉUTICA E APRESENTAÇÃO

Comprimido de 0,75 mg - Embalagem com 2 comprimidos

USO ADULTO - USO ORAL

COMPOSIÇÃO:

Cada comprimido contém:

levonorgestrel..... 0,75 mg

Excipientes* ... q.s.p.....1comprimido

* amido de milho, amido glicolato de sódio, dióxido de silício, estearato de magnésio, lactose e talco farmacêutico.

INFORMAÇÕES AO PACIENTE

DIAD[®] é um contraceptivo de emergência que pode ser usado para evitar a ocorrência de gravidez, após uma relação sexual sem proteção ou quando há suspeita de falha do método anticoncepcional rotineiramente utilizado.

O mecanismo de ação de levonorgestrel pode ser variável, inclusive dependendo da fase do ciclo menstrual que a mulher se encontrar. Assim, sua ação pode ser: pela inibição ou retardo da ovulação; por dificultar o ingresso do espermatozoide no útero; por alterar a passagem do óvulo ou espermatozoide pela tuba uterina. Se já tiver ocorrido a fecundação, ou seja, a união do espermatozoide com o óvulo formando o ovo, a medicação não é mais eficaz, por não apresentar ação no endométrio.

DIAD[®] é um contraceptivo de emergência e deve ser utilizado apenas em situações onde há suspeita de falha do método contraceptivo normalmente utilizado (por exemplo: ruptura ou deslocamento do preservativo que tenha permitido contato do esperma na genitália feminina; ou em caso de ter tido relação sexual desprotegida em momento de uso incorreto da pílula anticoncepcional rotineira), ou em casos de relação sexual sem proteção por nenhum método contraceptivo.

DIAD[®] não deve ser utilizado como método anticoncepcional de rotina. **DIAD**[®] tem elevadas taxas de hormônio e seu uso repetido não tem ainda segurança estabelecida. Para uso rotineiro há outros métodos anticoncepcionais mais eficazes. **DIAD**[®] não protege para risco de gravidez por relações sexuais sem proteção anticoncepcional que tenham ocorrido antes do período para o qual foi indicado, e nem protege para relações sexuais desprotegidas que ocorram após seu uso. Após o uso de **DIAD**[®] deve-se usar outros métodos anticoncepcionais (por exemplo, o preservativo) até a próxima menstruação. Peça orientação ao seu médico.

DIAD[®] não protege contra doenças sexualmente transmissíveis.

DIAD[®], quando conservado em temperatura ambiente (entre 15 e 30°C), protegido da luz e umidade, apresenta uma validade de 24 meses a contar da data de sua fabricação.

Nunca use medicamento com o prazo de validade vencido. Além de não obter o efeito desejado, pode prejudicar a sua saúde.

Antes de iniciar o tratamento é aconselhável fazer exame de laboratório para verificar se já existe gravidez. **DIAD**[®] não deve ser usado em casos de gravidez confirmada ou suspeita. Nestes casos ele não impede a evolução da gravidez. **Esta droga é contraindicada para uso em grávidas.** Informe seu médico a ocorrência de gravidez se pretende usar ou se usou **DIAD**[®]. Se você estiver amamentando e tomar **DIAD**[®], lembrar que **DIAD**[®] pode passar para o leite humano, porém estudos já mostraram que a quantidade de **DIAD**[®] encontrado no leite não interfere na qualidade nem na quantidade do leite materno, porém é recomendado que o uso de **DIAD**[®] ocorra somente após 6 semanas pós-parto, nos casos de sua indicação.

O primeiro comprimido de **DIAD**[®] deve ser administrado o mais breve possível após a relação sexual, não ultrapassando 72 horas, pois ocorre diminuição da eficácia quando há demora para o início do tratamento. O segundo comprimido deve ser tomado sempre 12 horas após o primeiro. Se ocorrer vômito dentro de 2 horas após a ingestão do comprimido, deve-se repetir a dose.

Siga a orientação do seu médico, respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento. Não interromper o tratamento sem o conhecimento do seu médico.



DIAD® pode causar reações desagradáveis, tais como: náusea, vômito, tontura, dor de cabeça, sensibilidade nos seios, dor na parte inferior do abdômen, diarreia e/ou sangramento uterino irregular. Informe ao seu médico.

Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças.

Alguns medicamentos podem ter sua ação alterada ou interferir na ação de **DIAD®**, como por exemplo: fenitoína, carbamazepina, oxcarbazepina, barbitúricos (como fenobarbital), varfarina, primidona, fenilbutazona, rifampicina, ampicilina, griseofulvina. Informe seu médico sobre qualquer medicamento que esteja usando, antes do início ou durante o tratamento com **DIAD®**.

DIAD® não deve ser utilizado quando houver sangramento vaginal de origem desconhecida, ou quando há hipersensibilidade a quaisquer dos componentes de sua fórmula. Recomenda-se cautela quanto à administração de **DIAD®** em pacientes que tenham doenças ativas do fígado ou da vesícula biliar; que tenham sofrido anteriormente de icterícia ocasionada por gravidez, de hipertensão intracraniana; que tenham tromboflebite aguda ou doenças tromboembólicas; diáteses hemorrágicas; com história de câncer de mama ou do ovário ou de útero; ou que tenham sofrido acidente vascular cerebral, doença das coronárias (cardiopatia isquêmica), embolia pulmonar ou trombose de retina. Informe seu médico se você sofre ou teve alguma destas doenças.

A menstruação pode se alterar após a utilização de **DIAD®**. Em geral, o fluxo menstrual será semelhante ao habitual, porém em alguns casos, o fluxo poderá ser maior ou menor.

A maioria das mulheres menstruará dentro do prazo previsto, porém variações podem ocorrer. Se atrasar mais de 7 dias da data prevista, procure seu médico para avaliar a possibilidade de ocorrência de gravidez.

Em casos de atraso menstrual superior a uma semana, deve-se considerar a possibilidade de gravidez.

Não deve ser utilizado durante a gravidez. Este medicamento causa malformação ao bebê durante a gravidez.

Não tome remédio sem o conhecimento do seu médico, pode ser perigoso para sua saúde.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Quimicamente o levonorgestrel é a d(-)-13-beta-etil-17-alfa-etinil-17-beta-hidroxi-4-en-3-ona, um progestogênio totalmente sintético. Sua absorção é rápida e completa após administração oral com biodisponibilidade de quase 100%.

Diferentemente do norgestrel, o levonorgestrel não sofre efeito de primeira passagem, um importante contribuidor para a variabilidade interindividual e apresenta alta taxa de ligação às proteínas plasmáticas (97,5%).

Após uma dose única de levonorgestrel (0,75 mg) em 16 mulheres voluntárias, os parâmetros farmacocinéticos obtidos foram: $C_{\text{máx}}$ 14,1 ng/mL; $t_{\text{máx}}$ 1,6 h; CL 7,7 L/h; Vd 260,0 L; $t_{1/2}$ 24,4 h; AUC 123,1 ng/mL/h.

O levonorgestrel apresenta vários metabólitos, sendo os principais, 3a, 5b e 3a,5a-tetrahidrolevonorgestrel, que são excretados principalmente pela urina e, em menor proporção, pelas fezes. Não está ainda determinado se seus metabólitos são biologicamente ativos ou não.

O levonorgestrel radiomarcado penetra no leite materno.

Em relação ao mecanismo de ação, o levonorgestrel pode agir de diferentes maneiras dependendo da fase do ciclo menstrual em que é utilizado: inibindo ou retardando a ovulação; alterando a motilidade tubária e com isso dificultando a passagem do óvulo e/ou do espermatozoide; dificultando a penetração do espermatozoide no muco cervical. O levonorgestrel não apresenta eficácia uma vez que tenha se iniciado o processo de implantação da blástula no endométrio, bem como não exerce efeitos de interrupção sobre uma gravidez após a implantação ter se estabelecido.

Após um coito único, a probabilidade de ocorrer gravidez, desde que nenhum método contraceptivo tenha sido utilizado, é aproximadamente 8%, considerando um ciclo menstrual regular, sendo que com a substância ativa levonorgestrel (0,75 mg em duas doses com intervalo de 12 horas entre elas e quando utilizado dentro de 72 h após o coito desprotegido) é de 2%. Quanto mais tardio for o uso em relação ao ato sexual desprotegido, maior o índice de falha. Dessa forma, após um único ato de coito desprotegido, o levonorgestrel pode falhar em cerca de 2% das mulheres que o usam corretamente (as chances de gravidez são, aproximadamente, quatro vezes maiores quando nenhum contraceptivo de emergência é usado).



Em geral, as pílulas contraceptivas de emergência são menos eficazes que os métodos contraceptivos regulares. Uma vez que o índice de gravidez é baseado em uma única utilização, tais índices não podem ser comparados com os índices de falha dos contraceptivos usados regularmente, os quais são baseados em um ano completo de uso.

Se as pílulas utilizadas para contracepção de emergência tivessem a indicação para serem usadas frequentemente, o índice de falha durante um ano completo de uso seria mais elevado do que o dos contraceptivos hormonais regulares. Portanto, as pílulas contraceptivas de emergência são inapropriadas para uso regular, não devendo ser utilizadas como método contraceptivo de rotina.

Indicações: **DIAD®** é um contraceptivo de emergência que pode ser usado para evitar a gravidez após um coito desprotegido ou quando há falha conhecida ou suspeita de um método contraceptivo. Para obter a máxima eficácia, o primeiro comprimido deve ser tomado o mais breve possível, dentro de 72 horas (três dias) após coito. O segundo comprimido deve ser tomado 12 horas após o primeiro. Como um contraceptivo de emergência, **DIAD®** é indicado:

- quando nenhum contraceptivo foi usado;

- quando um método contraceptivo possa ter falhado, incluindo: ruptura, deslizamento ou emprego incorreto da camisinha; desalojamento, rompimento ou remoção antecipada do diafragma ou do tampão; falha na interrupção do coito (por ex.: ejaculação na vagina ou na genitália externa); cálculo incorreto do método periódico de abstinência; expulsão do DIU e pílulas contraceptivas orais regulares tomadas de forma inadequada em um ciclo;

- em casos de estupro.

Contraindicações: **DIAD®** não deve ser administrado em casos de gravidez confirmada; em casos em que não puder ser descartada a vigência de gravidez, recomenda-se a confirmação laboratorial antes da administração do medicamento (a paciente deverá estar ciente de que a medicação não será eficaz caso haja vigência de gravidez); pacientes com hipersensibilidade a quaisquer dos componentes de sua fórmula; situações em que haja ocorrência de sangramento vaginal anormal e de origem ainda não esclarecida.

Advertências e Precauções: Após um único ato de coito desprotegido, o tratamento pode falhar em cerca de 2% das mulheres que usam **DIAD®** mesmo dentro do prazo de administração de 72 horas após o coito.

O tratamento não deve ser tardio já que a eficácia pode declinar se o mesmo for iniciado após as primeiras 24 horas.

O índice de falha de **DIAD®** está baseado em uma única utilização do medicamento. Caso **DIAD®** seja usado em mais que uma ocasião, o índice de falha cumulativo poderá ser mais elevado.

DIAD® é recomendado somente para as situações de emergência listadas acima (vide "Indicações"); não sendo indicado para o uso rotineiro como contraceptivo.

DIAD® não deve ser administrado e não terá eficácia caso haja vigência de gravidez.

A utilização de **DIAD®** não auxilia na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Antes de iniciar o tratamento, caso haja suspeita de gravidez, a mesma deve ser excluída.

Avaliação médica e laboratorial prévia em geral não é requerida para o uso da medicação conforme suas indicações, a menos que haja suspeita de gravidez ou de patologias associadas.

Em pacientes portadoras ou com história de doenças hepáticas ativas ou tumores hepáticos; em doenças da vesícula biliar; carcinoma de mama, útero ou ovário; tromboflebite ativa ou doenças tromboembólicas, cardiopatia isquêmica, acidente vascular cerebral, trombose de retina, embolia pulmonar prévia; diátese hemorrágica; história prévia de: hipertensão intracraniana idiopática, de gestação ectópica, de icterícia gravídica ou decorrente de uso de anticoncepcionais, **DIAD®** deve ser administrado após consideração cautelosa da relação risco/benefício.

Outras condições que requerem observação cautelosa também, são: asma, doenças cardiovasculares severas, hipertensão, enxaqueca, epilepsia, doenças renais, diabetes *mellitus*, hiperlipidemias (hipertrigliceridemia, hipercolesterolemia) e história de estados depressivos severos.

Os padrões de menstruação podem ser irregulares entre as mulheres que fizeram uso da medicação. A maioria das mulheres terá sua menstruação ocorrendo dentro do prazo previsto.

Em 57% dos casos, a menstruação ocorrerá dentro de um intervalo de 3 dias em relação ao dia esperado. Em 15% dos casos, pode ocorrer atraso entre 3 a 7 dias e em 13%, superior a 7 dias.

Antecipação da menstruação também pode ocorrer em 15% dos casos. Em mulheres que já apresentaram gestações ectópicas e apresentam atraso menstrual após a utilização de **DIAD®**, deverá ser descartada a possibilidade de gravidez normoposicionada. A possibilidade de gestação ectópica, apesar de rara, deverá também ser eliminada.